

ARQUITETURA E URBANISMO EM ALDEIAS INDÍGENAS: TRADIÇÃO E ATUALIDADE.

Introdução

A presente pesquisa desenvolve-se no âmbito do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da ULBRA campus Torres, insere-se na linha de pesquisa “Habitação Popular no Litoral Norte”, certificada pelo CNPQ através do grupo “Arquitetura e Urbanismo no Litoral Norte do Rio Grande do Sul”, e visa subsidiar com o aporte de conhecimento científico a elaboração de projetos arquitetônicos e urbanísticos adequados às comunidades indígenas da região do litoral norte do Rio Grande do Sul. O estudo de caso realiza-se na aldeia Mbya-Guarani Nhu-Porá, localizada em Torres, RS. As culturas dos povos nativos são muitas e variadas em vários aspectos da vida cotidiana e da organização social, aí incluídos aspectos da arquitetura e das formas de organização espacial (WEIMER, 2005; NOVAES, 1983), existindo um vasto repertório de soluções regionais específicas no tocante ao manejo do território, disposição e características das edificações e espaços abertos, tal variedade é ocasionada, também, por fatores climáticos e pela disponibilidade dos materiais utilizados nas construções. Contemporaneamente, soma-se a ação de programas assistenciais, os quais em alguns casos contemplam a implantação de novas construções, muitas vezes sem que consideram as especificidades culturais e regionais. Este é o caso da aldeia na qual se realiza este estudo de caso.

Objetivos

Os objetivos da pesquisa são:

- 1) inventariar as formas de organização espacial e as tipologias arquitetônicas das aldeias indígenas do litoral do Rio Grande do Sul;
- 2) comparar as formas de edificação e de organização espacial das aldeias tradicionais com as ocupações resultantes de assentamentos recentes;
- 3) verificar os níveis de satisfação da população quanto às condições espaciais e adequação das edificações às suas necessidades e expectativas.

Metodologia

A metodologia da pesquisa envolve:

- 1) revisão da literatura acerca das tipologias arquitetônicas da tradição indígena do sul do Brasil;
- 2) etapa exploratória de reconhecimento e interlocução com as lideranças e demais membros da comunidade;
- 3) levantamento físico e desenho das edificações e espaços abertos – com o uso de técnicas de medição tradicionais em trabalhos de arquitetura e de softwares dedicados ao geoprocessamento das informações relativas ao território;
- 4) avaliação dos níveis de satisfação da comunidade com as habitações, demais edificações e espaços abertos – com a aplicação de questionários e entrevistas, métodos indicados, no campo da percepção ambiental, para obtenção de dados sobre o desempenho do ambiente construído a partir da experiência do usuário (LAY e REIS, 2005).

Autores: Yasmin de Souza Dias; Tuani Duarte Scheffer
Orientadores: Efreu B. Quintana; Marta F. Volkmer
ULBRA campus Torres – Arquitetura e Urbanismo



Conjunto de edificações (tradicionais e implantadas por programas assistenciais)



Tipologia habitacional tradicional



Tipologia implantada por programas assistenciais



Abrigo destinado ao fogo de chão

Conclusões parciais

As observações iniciais indicam altos níveis de insatisfação dos moradores com as habitações providas pelo poder público. Nesse sentido corroboram pesquisas que apontam para a preferência dos Guarani pelas tipologias arquitetônicas tradicionais (ZANIN, 2006; CARRINHO, 2010), pois essas se ligam à memória da etnia e favorecem a manutenção de hábitos fundamentais da cultura como o fogo de chão, a volta do qual acontece a transmissão oral do conhecimento tradicional (CARRINHO, 2010).

Referências bibliográficas

- WEIMER, Gunter. **Arquitetura popular brasileira**. Porto Alegre. Martins Fontes, 2005.
- NOVAES, Sylvia Caiuby (org.) **Habitações Indígenas**. São Paulo. Ed. da Universidade da Universidade de São Paulo, 1983.
- ZANIN, N. **Abrigo na natureza: construção Mbyá-Guarani, sustentabilidade e intervenções externas**. Pós-Graduação em Engenharia Civil. Porto Alegre: UFRGS, 2006 (dissertação de mestrado).
- CARRINHO, Rosana Guedes. **Habitação de interesse social em aldeias indígenas: uma abordagem sobre o ambiente construído Mbya-Guarani no litoral de Santa Catarina**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2010. (dissertação de mestrado).
- LAY, M. C. D.; REIS, A. T. L. **Análise quantitativa na área de estudos ambiente-comportamento**. Revista Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 21-36, 2005.